

Hibridismo e inespecificidade na literatura brasileira contemporânea: uma multiplicidade que narra em *Opisanie Świata*

Autor: Michel Machado Flores
Orientador: Ricardo Araújo Barberena

Introdução:

Parecem ser muitas as leituras possíveis e impossíveis de *Opisanie Świata*, de Veronica Stigger. Uma delas pode ser a de que se trata da história de uma viagem que transita por trem, navio, carta, fotografia, relato, arte e cinema. Viagem que começa na Europa e termina na Amazônia brasileira. É também uma história de um pai indo em direção a um filho desconhecido. E é sobre um encontro deste pai com outro desconhecido (Bopp). Como um livro rizoma, uma multiplicidade habita e constrói sua trama. Daí surge de antemão um não saber de onde partir de um percurso com essa narrativa. De onde começar uma viagem com essa viagem? Aqui um caminho parte das noções de hibridismo e de inespecificidade na literatura e em outras artes.



Hibridismo e inespecificidade: uma expansão das linguagens artísticas

Mesmo com propostas e atitudes diferentes, muitos estudos literários coincidem em afirmar que as fronteiras (sempre instáveis) da literatura, da arte e da crítica, em certas obras, se entrecruzam ou até mesmo se apagam. Alguns dos trabalhos que atestam tal afirmação são, por exemplo, o de Perrone-Moisés (2005), que discute o caráter crítico do texto literário e o caráter literário do texto crítico, mostrando que as diferenças hierárquicas e de discurso entre a crítica e a literatura analisadas pela autora se atenuaram desde a metade do século XX. Na literatura, um hibridismo de gêneros textuais, formas e formatos na constituição do texto é traço cada vez mais marcante da literatura brasileira contemporânea, segundo Maciel (2010). A autora salienta que “desde que existem gêneros, existem as misturas” (p. 108), no entanto, atualmente, “as misturas têm se tornado um valor de nossa época” (p. 109). Ampliando o enfoque para pensar obras da literatura e das artes visuais, Garramuño (2014a) propõe a noção de inespecificidade como algo em comum entre textos literários e obras das artes visuais que se constituem a partir de misturas e combinações inesperadas de gêneros e meios. Para a autora, essas obras ocupam um lugar fora de si por não se mostrarem como próprias a nenhuma categoria específica.

Narrar com a literatura e as artes visuais

Hibridismo e inespecificidade são alguns dos traços que podem ser vistos em *Opisanie Świata*. Por mais que esta possa ser entendida como uma obra literária (apresenta-se no formato livro), como um romance (uma história é contada), sua trama se forma com a montagem intercalada de fotografias, entre outros documentos provenientes de pesquisa historiográfica, cartas, relatos de viagem e um narrador em terceira pessoa que descreve episódios de uma viagem. Todos esses elementos corroboram e integram a narrativa. Palavra, imagem, montagem, entre outros, são elementos que narram. E, da forma com que *Opisanie Świata* nos mostra e nos conta sua história, percebe-se que o que ali narra é a literatura junto às artes visuais, inclusive o cinema. Alguns indicativos dessa afirmação são os gestos de apropriação e de montagem dos elementos díspares que formam a narrativa. A apropriação de documentos que são utilizados na construção de uma ficção, a montagem de elementos variados que contam uma história sem apagar seus intervalos, seus cortes, e um narrador que descreve episódios dessa viagem a partir de um ponto de vista semelhante ao de uma câmera remetem às poéticas das artes visuais. Enfim, *Opisanie Świata* é uma narrativa que nos incita a pensar a possibilidade de se contar uma história *com e além* da palavra, através da mistura de elementos de diferentes artes.



Referências bibliográficas:

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1, tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2014a. (Edição Digital, Kindle).
- KIFFER, Ana; GARRAMUÑO, Florencia (orgs.). *Expansões contemporâneas: literatura e outras formas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014b.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Texto, crítica, escritura*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MACIEL, Maria Esther. *As ironias da ordem*. Coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- STIGGER, Veronica. *Opisanie świata*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Imagens: disponíveis em: <http://cargocollective.com/gabrielacastro/opisanie-swiata>. Acessado em 30 de outubro de 2016.

Apoio: